



# MUNICÍPIO DE MONTEMOR-O-VELHO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

### **ATA Nº 02/14**

Data da Sessão: 25 de abril de 2014

Início da Sessão: 12.00 horas

Fim da Sessão: 13.45 horas

### **Composição da Mesa:**

**Presidente:** Fernando Jorge dos Ramos-----

**1º Secretário:** Carlos Lucas Correia-----

**2º Secretário:** Olga Susana Miranda da Silva-----

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

## **Sessão Extraordinária de 2014, abril, 25**

----- Aos 25 dias do mês de abril do ano de 2014, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu, em Sessão Extraordinária, a Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho, com a seguinte Ordem do Dia:-----

### **PONTO ÚNICO – SESSÃO SOLENE DA COMEMORAÇÃO DO 40º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974-----**

----- Verificada a existência de quórum, o PMAM declarou aberta a Sessão às 12.00 horas. -----

**Mesa:** Fernando Jorge dos Ramos, Carlos Lucas Correia e Olga Susana Miranda da Silva. -----

**Membros:** Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge, Ana Cristina da Silva Jorge, Ricardo Manuel Pato de Sousa Brites, Camilo Jorge Gomes Coutinho Lourenço, Adelaide Maria Simões Medina, Fernando Pereira Nunes Curto, Fernando Manuel Dias Monteiro, José de Oliveira e Sousa, Sara Cristina Cruz Gomes, Maria João Batista Sobreiro, Luís Filipe Azenha Madaleno em substituição de Luís Manuel Barbosa Marques Leal, Lúcia Maria Cavaleiro Teixeira Pagaimo em substituição de Edmea Tereza Reis Silva, Paulo José Soares Coutinho em substituição de Carolina Ferreira Aires e Tânia Sofia de Jesus Monteiro em substituição de Jorge André da Silva Santana. -----

**Presidentes de Junta:** Arazede, Carapinheira, Ereira, Liceia, Meãs, Pereira, Santo Varão, Seixo de Gatões, Tentúgal, União das Freguesias de Abrunheira, Verride e Vila Nova da Barca e Secretário da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Montemor-o-Velho e Gatões em substituição do PJF. -----

**Executivo:** Emílio Augusto Ferreira Torrão, Abel da Silva de Oliveira Girão, José Jacírio Teixeira Veríssimo, Alexandra Margarida Góis Ferreira, Aurélio Manuel Mendes Soveral da Rocha e Jorge Luís Forte Camarneiro. -----

----- Ausências justificadas e com substituições, anteriormente referidas – Luís Manuel Barbosa Marques Leal, Edmea Tereza Reis Silva, Carolina Ferreira Aires, Jorge André da Silva Santana e António Correia Pardal Bispo. -----

----- Ausências justificadas e sem substituições – Luís Pedro Simões Ribeiro, Francisco Faria de Paiva Batista e Francisco Barbosa Leal Sousa Mano. -----

----- O PMAM, Fernando Ramos, deu início à reunião quando eram 12h00, tendo saudado os presentes e dando a palavra ao Representante do MPT, Oliveira e Sousa. -----

----- O representante do MPT, Oliveira e Sousa, disse:-----

----- *“Senhor Presidente da Assembleia Municipal*-----

----- *Senhor Presidente da Câmara Municipal*-----

----- *Senhoras e Senhores Vereadores*-----

----- *Senhoras e Senhores Deputados Municipais* -----

----- *Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia* -----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### Sessão Extraordinária de 2014, abril, 25

-----Ilustres autoridades e representantes de entidades presentes -----

-----Minhas Senhoras e meus Senhores -----

-----Neste momento solene importa dizer o seguinte:-----

-----Quis saber quem sou... O que faço aqui-----

-----Quem me abandonou, de quem eu me esqueci-----

-----Perguntei por mim... Quis saber de Nós.-----

-----Mas o mar não me traz Sua Voz. -----

-----Minhas Senhoras e meus Senhores.-----

-----Nas comemorações de mais um aniversário do 25 de abril de 1974, os discursos de ocasião e circunstância deverão ser muito mais do que isso, uma vez que ao longo dos últimos quarenta anos, o Povo ficou farto de palavras bonitas e de gestos sem sentido. -----

-----Recentemente alguém disse: -----

-----Hoje, falar do 25 de Abril de 1974, e vivendo a actualidade com que nos deparamos no dia a dia, implica necessariamente, para mim em particular, e estou certo que para muitos de vós, um sentimento profundo de frustração e de revolta, tendo como alvo um inimigo invisível, pessoas e factos que quase ninguém consegue identificar e isolar na nossa história recente! -----

-----Contudo a opinião pública continua a apontar o dedo aos políticos, porque eles próprios se predispuseram, ao se disponibilizarem para o exercício de cargos governativos, a assumir responsabilidades acrescidas na condução dos interesses e da reconstrução deste País! Lamento dizer, mas a esmagadora maioria falhou redondamente nos seus propalados e anunciados objectivos, nas suas promessas, enfim, enganaram os seus eleitores!-----

-----Minhas Senhoras e meus Senhores, esta é a pura das verdades. Hoje temos, um país arruinado, um país sem futuro. -----

-----Durante a campanha eleitoral para as últimas eleições autárquicas, tive o grato prazer de percorrer muitas das ruas e lugares do nosso concelho e, não vi a alegria do viver que o 25 de Abril de 1974 procurou criar. Deparei-me com um povo triste, a viver grandes dificuldades económicas e sociais e esquecido pelos políticos que estes ajudaram a eleger e que na sua ânsia pelo poder não têm tempo para as situações de miséria que não valem votos. -----

-----O movimento independente e de cidadania Por Amor a Esta Terra, que se candidatou tão só para dar dignidade e esperança às pessoas, integrado no MPT – Partido da Terra, Partido Ecologista e Humanista foi para muitos a voz da esperança, a voz da revolta, a voz da indignação pelo comodismo e

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### Sessão Extraordinária de 2014, abril, 25

*clientelismo político partidário. As suas ideias revolucionárias para o concelho muito incomodaram quem nada sabe fazer e quem depressa tem arte e engenho para se apoderar da riqueza dos projetos alheios. -----*

*----- Tivemos, ao longo, destes últimos tempos, embora curtos, a frontalidade de pedir responsabilidades por actos de pura conveniência política, a coragem de exigir ser esclarecido das decisões assumidas por quem governa os destinos deste Concelho, as quais são muitas vezes camufladas nos floreios das palavras e nos subterfúgios das leis que são feitas para proveito próprio.-----*

*----- E voltando a parafrasear o discurso que alguém, um dia teve sobre o 25 de abril, digo que: -----*

*----- “ O paradigma da forma de fazer política responsável neste País mudou! O populismo, a promessa fácil... A impunidade da mentira para ganhar eleições a qualquer preço... Os benefícios ilegítimos que sempre foram oferecidos a alguns, a troco de votos e influência política... As grandes obras públicas de ostentação promovidas por alguns desses políticos até à exaustão, como arte de bem governar, e que sempre foram anunciadas como um privilégio dos contribuintes, mas que fatalmente, agora, têm de as pagar com enorme sacrifício, nos próximos meses, nos próximos anos, nas próximas décadas e pelas próximas gerações... Essas políticas e esses políticos, têm os dias contados! ”-----*

*----- O Movimento independente e de cidadania Por Amor a Esta Terra, que se candidatou tão só para dar dignidade e esperança às pessoas deste Concelho de Montemor-o-Velho, integrado no MPT – Partido da Terra, Partido Ecologista e Humanista não podia estar mais de acordo com tão ilustre declaração. O Povo, o Povo de Portugal e do meu concelho têm que acordar, para reagir e lutar por mais e melhores oportunidades. -----*

*----- Lutar por uma verdadeira igualdade que não discrimine ninguém. -----*

*----- Lutar pela responsabilização dos políticos que nos enganam e que vão atrasando o desenvolvimento harmonioso das populações. -----*

*----- Lutar contra o favorecimento político, na atribuição de cargos que muitas vezes não servem para nada.-- -----*

*----- Lutar contra a teimosa intenção de travar a implantação de projetos de empreendedorismo só porque provêm de pessoas com ideias e princípios políticos diferentes de quem governa.-----*

*----- Lutar contra os jogos de poder que desprestigiam que corrompem e deixam corromper e nada trazem de favorável às populações, mas que tão só favorecem os interesses dos malabaristas do poder. -----*

*----- Lutar contra a falta de apoio económico às instituições sociais, culturais, desportivas, recreativas que continuam arduamente a ajudar os que lhe são mais próximos, quiçá com tantos sacrifícios. -----*

*----- O Movimento Independente de Cidadania – Por Amor a Esta Terra, que se candidatou tão só para dignidade e esperança às pessoas deste Concelho de Montemor-o-Velho, integrado no MPT – Partido da*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### Sessão Extraordinária de 2014, abril, 25

*Terra, Partido Ecologista e Humanista diz que na verdade, o 25 de Abril de 1974, para além de uma data que hoje comemoramos, é ainda uma revolução inacabada. Por isso é uma porta que se fecha e uma janela que se abre.*-----

-----*Apetece gritar:*-----

-----*“Grândola Vila Morena*-----

-----*Terra da Fraternidade*-----

-----*O Povo é quem mais ordena*-----

-----*Dentro de ti ... ó cidade*-----

-----*Viva o 25 de Abril*-----

-----*Viva Montemor-o-Velho*-----

-----*Viva PORTUGAL”*-----

-----*O PMAM convidou, então, o representante do CDU, Ricardo Brites, a fazer a sua intervenção.*-----

-----*O representante da CDU, Ricardo Brites, disse:*-----

-----*“Exmo Senhor Presidente da Assembleia Municipal;*-----

-----*Exmo Senhor Presidente da Camara Municipal;*-----

-----*Exmos Senhores Vereadores e Vereadoras;*-----

-----*Exmos Senhores Presidentes de Junta;*-----

-----*Exmos Senhores Deputados Municipais;*-----

-----*Exmos Senhores representantes do Associativismo Concelhio;*-----

-----*Exmos Senhores representantes das forças militarizadas;*-----

-----*Exmos Municípes;*-----

-----*Meus senhores e minhas senhoras,*-----

-----*Quando toda a gente enche a barriga a falar do 25 de Abril e das suas conquistas, esquecem o Povo, o que fizeram ao longo de todos estes anos para derrotar o Povo. Povo vencido jamais será unido.*-----

-----*Comemorar o quê? (pergunta-se por aí por todo o lado).*-----

-----*O bafio que nos visita da cave do passado tem vários cheiros e às vezes até traz um odor a esquerda. Mas, comemorar o quê?*-----

-----*A pergunta é partilhada por muitos, porque se confunde Abril com o que vivemos hoje.*

*E porque se confunde Abril com uma farsa.*-----

-----*E alguns colocam-na genuinamente, por sentirem traído o mais pequeno sopro de Abril.*

*Que se responda, que se fale de Abril “ para quê calarmo-nos se nascemos a gritar”.*-----

-----**O POVO UNIDO JAMAIS SERÁ VENCIDO!**-----

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

## Sessão Extraordinária de 2014, abril, 25

----- Que se comemore...-----

----- Comemorar a reforma agrária.-----

----- Comemorar a participação operária na gestão.-----

----- Comemorar a vida dos jovens portugueses que não partem para África nos porões e dos que puderam regressar vivos.-----

----- Comemorar o salário mínimo e lutar pela sua dignificação. A Escola Pública e combater pela sua qualidade, democraticidade e gratuitidade.-----

----- Comemorar a nacionalização da banca.-----

----- Comemorar o projecto de construção do socialismo e de uma sociedade verdadeiramente participada pelo povo.-----

----- Comemorar a nacionalização das empresas determinantes para a economia.-----

----- Comemorar o direito ao trabalho, ao horário, ao salário.-----

----- Comemorar o direito à greve e usá-lo.-----

----- Comemorar o fim do poder dos monopólios e combater a sua reconstituição.-----

----- Comemorar a Constituição da República Portuguesa.-----

----- Comemorar Abril é também uma manifestação de luta.-----

----- É reafirmar a justeza do projecto revolucionário e não o desfecho de traição.-----

----- Comemorar Abril é, de facto, comemorar Abril e não Novembro.-----

----- Mas os que celebram Novembro são precisamente os que ganham quando não celebramos Abril. ---

----- Porque isso significa que Novembro, finalmente triunfou... poderá até ter triunfado;-----

----- “A generalizada carência de consciencialização política da nossa população, a sua composição social, a ideologia burguesa dominante, o conservantismo, a juntar ao medo de transformações estruturais profundas, à ideologia e preconceitos anticomunistas e, em particular, à enorme influência de uma Igreja Católica conservadora (diria mesmo reaccionária e hipócrita), todos estes factores, a coberto da invocação mentirosa da ameaça de uma ditadura comunista contra a jovem democracia portuguesa, serviram, de facto, na prática, para que a mensagem contra-revolucionária passasse.” (V. Gonçalves)-----

----- Hoje, como antes do 25 de Abril, há quem considere o povo português despolitizado, apático e conformado. Mas a verdade é que, apesar de tantas dificuldades, não deixou cair os braços. Tem os olhos na Revolução de Abril cujas marcas e valores são sementes de futuro.-----

----- Enquanto os comunistas não forem perseguidos, torturados e assassinados. Enquanto os sindicatos possam realizar pré-avisos de greve e organizar a luta de classes. (não tenhamos medo ou receio das

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### Sessão Extraordinária de 2014, abril, 25

palavras, é mesmo de LUTA de CLASSES que se trata). Nunca em tempo algum desde o 25 de Abril a classe dominante explorou tanto as classes mais desfavorecidas, e a classe média.-----

-----Enquanto a Constituição defender o povo e os trabalhadores e estes estiverem do lado da lei, a batalha é árdua, está em curso, mas não terminou.-----

-----“a tua liberdade de ter comida a apodrecer é melhor que a minha liberdade de comer, porquê?-----

----- a tua liberdade de ter casas abandonadas é mais valiosa que a minha liberdade a ter uma casa, porquê?-----

----- a tua liberdade a ser dono da terra é melhor que a minha liberdade de a cultivar para comer, porquê?-----

----- a tua liberdade de explorar é melhor que a minha de não ser explorado, porquê?-----

----- a tua liberdade de seres dono de um jornal ou de um canal de televisão para dizeres mentiras, é maior que a minha liberdade de saber a verdade, porque?” (Miguel Tiago) -----

-----Comemorar Abril é luta.-----

-----Mas é luta pelo que Abril é e foi e não por aquilo em que o querem tornar os que anseiam o regresso ao passado.-----

-----Este regresso ao passado que nos entra todos os dias em casa pela boca agiota de comentadores televisivos pagos a peso de ouro sendo quase todos eles também responsáveis pelo estado a que o país chegou.-----

-----A famigerada dívida... sempre a dívida... serve para justificar este mesmo regresso ao passado.-----

-----Ao contrário do que nos querem fazer acreditar a dívida pública de um Estado não tem origem num endividamento gerado pela divina providência e a dívida pública portuguesa foi alimentada cuidadosamente para atingir o actual patamar e justificar as actuais políticas de extorsão organizada.

Vejamos a origem de boa parte da dívida:-----

----- Subaproveitamento do potencial industrial instalado, por força da aplicação das normas da união europeia;-----

----- Conversão de dívida privada em dívida pública;-----

----- Aumento acelerado dos gastos com serviço da dívida.

-----Nenhuma dessas origens reverteu a favor dos portugueses, pelo contrário, todas se revelaram contrárias ao interesse nacional.-----

-----Os portugueses não endividaram o estado para ter serviços públicos acima da qualidade que podiam pagar, nem para ter luxos públicos e a prova disso é que não existem investimentos estruturais nos serviços públicos há muitos anos.-----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### Sessão Extraordinária de 2014, abril, 25

----- Vejamos: a dívida pública disparou especialmente desde 2005 e desde 2009 com a chamada "crise das dívidas soberanas" esse incremento acelerou.-----

----- O que aconteceu desde então? Seria de esperar que o investimento público estivesse na origem da dívida pública...-----

----- Mas a rede de universidades e politécnicos é praticamente a mesma há décadas e as instituições têm vindo a ver reduzidos os seus orçamentos consistentemente;-----

----- - Foram encerradas 4500 escolas básicas, e cerca de 30 mil professores saíram do sistema educativo;-----

----- - Foram encerradas dezenas de centros de saúde e extensões, reduzidos os horários de atendimento;-----

----- - Encerraram maternidades e hospitais;-----

----- - Aumentaram os custos com a utilização da rede viária, nomeadamente a das portagens;-----

----- - Não há recrutamento de novos trabalhadores para o Estado e os salários foram desvalorizados em mais de 20%;-----

----- - Foi retirado o abono de família a milhares de crianças;-----

----- - Foi retirado o rendimento social de inserção a milhares de pessoas;-----

----- - Foram cortadas as pensões e reformas;-----

----- - Foi reduzido em largos milhões o financiamento do serviço público de arte e cultura, em muito mais largos milhões o do Serviço Nacional de Saúde;-----

----- - Encerram repartições de finanças por todo o país;-----

----- - Extinguiram comarcas judiciais, freguesias e assembleias de freguesias por todo o país.-----

----- Então que dívida pública é essa que cresce desmesuradamente sem que vá um único tostão para o investimento público?-----

----- Que défice é esse que alimenta uma dívida crescente cujo proveito não é, como vimos, público?-----

----- A dívida é colocada sobre os povos, no caso sobre o povo português, mas o proveito da dívida não é público. As regras europeias e os governos portugueses que as apoiaram e encerraram a agricultura, a indústria, as pescas, são a origem de um desequilíbrio económico estrutural entre a produção e o consumo, gerando um défice da balança comercial que se reflecte em prejuízos para Portugal e em benefício para os países que alimentam o mercado português, curiosamente os mesmos que nos obrigaram a depender exclusivamente deles, por força das normas, regras e financiamento da união europeia. Esse desequilíbrio é agravado pelo assalto às dívidas soberanas de 2009, nomeadamente passando boa parte das dívidas privadas para o perímetro das dívidas públicas, através dos financiamentos do Estado à actividade privada,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### Sessão Extraordinária de 2014, abril, 25

*eliminando o risco de perdas para a banca e outros sectores financeiros, como em Portugal se verificou no BPP, BPN e agora mais recentemente no Banif e BPI. -----*

*-----A questão é simples. Há um claro ajuste de contas com as conquistas de Abril, pois são os que celebram o 25 de Novembro, os que arredaram o Povo do verdadeiro exercício da democracia participativa, os sucessivos governos do PS e do PSD sempre com a ajuda do CDS, os que colocam os interesses pessoais à frente dos interesses do seu país ou até mesmo do seu Concelho ou Freguesia, que roubaram ao povo português os direitos e valores defendidos com a sua luta e mesmo com a sua própria vida!-----*

*-----Não afirmar Abril no futuro de Portugal é entregar Portugal ao passado. -----*

*-----VIVA PORTUGAL -----*

*-----VIVA MONTEMOR-O-VELHO-----*

*-----VIVA OS 40 ANOS DA REVOLUÇÃO DE ABRIL 1974!” -----*

*-----De seguida, o PMAM deu a palavra à Representante da Coligação Mais por Montemor, Ana Cristina Jorge, que disse:-----*

*-----Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho -----*

*-----Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho-----*

*-----Exmos. Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia -----*

*-----Exmos. Srs. Vereadores -----*

*-----Exmos. Srs. Deputados Municipais -----*

*-----Caros Munícipes -----*

*-----Meus Senhores e Minhas Senhoras: -----*

*-----Hoje comemoramos os 40 anos do “25 de Abril” de 1974 e acima de tudo a LIBERDADE, gostaria de relembrar que esta constitui um pilar essencial da Democracia, com valores fundamentais como a vida, liberdade, respeito, igualdade, justiça, etc... -----*

*-----LIBERDADE é RESPONSABILIDADE, a LIBERDADE que cada um de nós tem, acaba quando começa a do outro.-----*

*-----Numa Democracia Plena deve existir liberdade de expressão; a liberdade que nos concede o direito de dizer aos outros o que eles não concordam discordando daquilo que nós pensamos; e também dizer àqueles que concordam o que pensamos e o que sentimos. Porém neste exercício legítimo da liberdade, deve estar presente a responsabilidade. -----*

*-----Cada um de nós tem de assumir a responsabilidade daquilo que diz e daquilo que faz em nome da liberdade. E deve respeitar o próximo da mesma forma que exige respeito para si próprio. Nem sempre acontece e vemos que aqueles que falam e escrevem em total liberdade, por vezes, não possuem o mínimo*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### Sessão Extraordinária de 2014, abril, 25

*sentido de responsabilidade e de respeito pelos outros, limitando a liberdade dos outros através de insinuações infames e manipulações por vezes desonestas, manifestando um total desprezo pela mesma liberdade que lhes permite dizer o que dizem e escrever o que escrevem.-----*

*----- Para esses, o 25 de Abril ainda não cumpriu a sua missão. -----*

*----- É por isso, e por todos os outros obstáculos que a liberdade encontra diariamente e que encontrará sempre pelo caminho – criados por quem não a respeita nem conhece o seu verdadeiro significado –, que a memória do 25 de Abril deve ser continuamente invocada. -----*

*----- Porque a LIBERDADE, não nasce connosco – CONQUISTA-SE!-----*

*----- EUROPA-----*

*----- Nestes 40 anos de democracia muito se passou a União Europeia, a que aderimos graças à democracia, está de novo confrontada com grandes questões que desafiam o seu futuro e exigem também um elevado sentido de responsabilidade. -----*

*----- No entanto, todos nós temos noção que desperdiçámos, do ponto de vista orçamental, o crescimento económico da segunda metade da década de noventa e o consequente crescimento das receitas fiscais; desperdiçamos a brutal queda da despesa em juros da dívida pública; desperdiçamos a enorme receita proveniente das privatizações que, deveria ter sido canalizada para redução da dívida pública e não para alimentar o monstro orçamental que se estava a criar. Uma situação ainda mais criticável do ponto de vista da estratégia económica de médio e longo prazo, quando sabemos que as exportações pouco significaram nesse crescimento, que assentou fundamentalmente na procura interna, com particular impacto nos preços dos bens não transacionáveis. -----*

*----- Se é verdade que o 25 de Abril cumpriu, em devido tempo, a sua função, também não é menos verdade que, entretanto, nos deixamos degradar. Não é justo termos chegado a este ponto, nem foi para isto que recebemos tantos milhares de milhões de euros para ajudar ao nosso desenvolvimento durante quase trinta anos. -----*

*----- A par desta gestão da coisa pública, também não faltou uma mentalidade geral de exagerado incentivo ao consumo, fomos caminhando até um endividamento externo bem superior ao dobro do nosso produto interno bruto, o que foi de uma irresponsabilidade enorme.-----*

*----- O crescimento dos salários acima do da produtividade ditou a perda de competitividade da nossa economia. Mas ditou também um nível desproporcionado de consumo que, apoiando-se igualmente na queda das taxas de juro, levou à inevitável degradação da nossa balança de pagamentos e à consequente acumulação de dívida ao exterior. Isto é, vivemos acima das nossas possibilidades e agora temos de pagar!!! -----*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### **Sessão Extraordinária de 2014, abril, 25**

-----PORTUGAL-----

-----Por isto tudo já todos percebemos que os tempos difíceis irão continuar, pois temos de pagar o que pedimos, mas a história também nos explica que é precisamente nestes momentos que surgem os maiores desafios às sociedades. E apesar dos muitos sacrifícios que os portugueses têm feito o que é facto é que o país se encontra em franco crescimento económico. -----

-----Estava também na altura de todos partidos perceberem, de forma muito clara, que, independentemente daquilo que os divide, era imperioso criar espaços de entendimento que assegurem soluções estáveis e credíveis. Estamos cansados de verificar que não tem existido para este país estratégias de médio e longo prazo abraçadas pelos governos sucessivos, de esquerda e direita. Se os principais partidos não o entenderem e se continuarem a guerrear, fechando as portas ao diálogo e à cooperação em nome do interesse nacional, iremos, seguramente, continuar a viver tempos difíceis. Se não houver sentido da responsabilidade e se não se entender que o interesse nacional tem de sobrepor a tudo mais, não me parece que continuemos a ter sucesso. -----

-----O país está no bom caminho, e precisa de todos nós, no nosso dia-a-dia profissional, na nossa comunidade, enquanto espaço aberto à cidadania podemos fazer muito poderemos fazer. Comemorar Abril, significa partilhar ideais de progresso e de modernidade, num tempo que não tem contemplanções para atrasos culturais e inércias estruturantes. Por isso que a solução comece em cada um de nós. -----

-----Comemorar Abril significa acreditar no futuro e não embarcar nem em desânimos. E se há alturas em que faz mais sentido apelar aos sentimentos que fizeram o 25 de Abril, este é o momento. Comemorar Abril é isto mesmo. É ter esperança, é querer mais, mas é também reconhecer o que foi feito. É saber de onde se parte e para onde se quer seguir! Não dizer mal de tudo e de todos. -----

-----Compreendo que muitos cidadãos, ao fim de quarenta anos de regime democrático, se sintam desiludidos quando confrontam as esperanças de 1974 e as realidades do momento presente. Tudo isto pode e deve ser corrigido. Se Portugal sempre foi capaz no passado, estou segura que também o será no presente. Apesar das dificuldades internacionais, o nosso futuro está, em primeira linha, nas nossas mãos. -

-----Se todos quisermos, se todos formos honestos no nosso comportamento para com a sociedade em que nos inserimos, se renunciarmos à mediocridade voltaremos a ser uma nação respeitada e orgulhosa do seu desempenho. -----

-----Temos capacidades suficientes para construir um País capaz de oferecer aos nossos filhos um futuro melhor e longe das sombras que temos deixado pairar sobre nós. -----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### **Sessão Extraordinária de 2014, abril, 25**

----- A celebração do 25 de Abril, data que marca, acima de tudo, o renascer da esperança de um povo, é o momento certo para acreditarmos que é possível e que essa mesma esperança continua ao nosso alcance.-----

----- Vivemos um tempo em que os sonhos do passado parecem ter desaparecido. Mas não podemos perder a ambição de um tempo melhor. Está nas nossas mãos realizar os sonhos, reinventar a esperança, e só a nós competirá fazê-lo. Hoje mesmo, no imediato, temos de acreditar que é possível vencer. -----

----- Homenagear o 25 de Abril e aqueles que o fizeram é, acima de tudo, ter confiança na maturidade cívica dos Portugueses e respeitar os princípios da democracia e as opções esclarecidas feitas em liberdade. Existem motivos redobrados para celebrarmos hoje as esperanças de Abril. A esperança de um tempo melhor tem sempre de existir sempre. Porque é dessa esperança coletiva que se afirma, perante o mundo, a dignidade de uma nação com muitos séculos de História, dignidade de que não prescindimos perante a memória dos nossos antepassados e o exemplo que queremos legar às gerações dos nossos filhos. -----

----- OS JOVENS, esses que são garantia de futuro com as suas novas perspetivas, novos horizontes, novos desafios. São as novas gerações que trazem o desenvolvimento. Quer pela renovação do panorama tecnológico, quer por quererem mais do que aquilo que as gerações anteriores já lhes garantiram. Porém sabemos que apesar de toda a liberdade, os jovens afastam-se cada vez mais da vida política e cívica. Porque a prática política partidária se encontra cada vez mais distante dos valores que presidiram à instauração da democracia em Portugal. Torna-se, assim, importante recuperar os valores que estiveram na base do 25 de Abril, de entrega desinteressada à vida pública e de criação das condições para que os cidadãos participem coletivamente nas decisões que lhes dizem respeito. -----

----- Quem se preocupar com o futuro da democracia tem também que pensar soluções que respondam ao tipo de participação que as novas gerações estão dispostas a ter na construção e no futuro da democracia. -----

----- Àqueles que, como nós, têm a responsabilidade de representar os cidadãos cabe a difícil tarefa de criar mecanismos propícios a maior participação para o fomento de uma cidadania mais ativa, mais empenhada e mais exigente. -----

----- Só com verdadeiros democratas conseguiremos conquistar os desafios que o avançar do tempo nos fazem surgir a cada momento. A democracia contemporânea tem o desafio de voltar a fazer os cidadãos acreditar que a força da democracia vem do impulso de cada um. Por isso teremos de demonstrar que estamos na política de forma desinteressada, ao serviço das nossas convicções, dos nossos ideais políticos e neste caso da nossa terra. Não, em tempo algum, nos deveremos servir da política e dos cargos que ocupamos para nosso benefício próprio estando ao lado da esquerda ou da direita conforme os nossos

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### **Sessão Extraordinária de 2014, abril, 25**

*interesses, será este o exemplo de cidadania que queremos e gostaríamos de transmitir aos nossos jovens??? Penso que esta postura é desvirtuar abril.-----*

*-----Comemorar o 25 de Abril de 1974 deve servir como motivação para procurar uma democracia mais eficaz, que cumpra os objetivos essenciais para o sucesso dum futuro coletivo e não pessoal de interesses próprios, estar na política é para servir é um questão de cidadania e nunca estar para servirmos os nossos interesses pessoais.-----*

*-----Daí que não há melhor data do que hoje para a reflexão que importa fazer acerca do nosso contributo. Para uma democracia mais justa, mais transparente, mais credível e mais participada pelos cidadãos, dando o nosso exemplo de cidadania de coerência e de sentido de responsabilidade e de empenho na causa pública.-----*

*-----Não poderia deixar também de fazer uma reflexão pessoal sobre a participação política das mulheres. Nesta matéria continua a verificar a discriminação das mulheres nos cargos políticos, mesmo em outras profissões onde são discriminadas e mal tratadas, só pela grande competência ascendem a cargos de maior responsabilidade, quer políticos quer outros. No entanto a maior percentagem de jovens a frequentar as nossas Universidades são do sexo feminino. Apesar das cotas e, ainda bem que existem, caso contrário as mulheres nunca chegariam tão longe pois entre uma mulher e um homem a tendência é sempre escolher o homem. Tenho esperança de nas próximas décadas esta tendência se equilibre para bem de todos. É necessário que as mulheres estejam cada vez mais implicadas na política, que amanhã, as que hoje ainda são jovens e têm cada vez mais formação se envolvam e participem nas decisões políticas do seu país, porém é necessário que as deixem fazer parte das estruturas partidárias e participar em todos os órgãos políticos e de decisão deste país. Volvidos 40 anos em regime democrático, poderemos afirmar que algo se fez pela qualidade da democracia, no que toca à participação das mulheres. Acredito que para construirmos uma democracia de qualidade, não podemos cometer um dos grandes equívocos que é ignorar que as responsabilidades das mulheres. Por isso a conciliação entre trabalho, vida familiar e política, tem que ser o tema político central nas agendas económicas e sociais das sociedades modernas. Isto é abril!-----*

*-----Finalmente o nosso concelho e o poder autárquico, o 25 de Abril é a causa e razão de ser do estarmos aqui. O Poder Local democrático é aquele que está mais perto dos cidadãos. Especialmente é em nome dele que aqui nos sentamos e perante os eleitores e cidadãos respondemos. E quais foram as respostas deste município, durante mais de uma década, com muitas convulsões económicos passando por tempos muito difíceis do ponto de vista financeiro a nível Europeu e Nacional, apesar de tudo, o que é facto é que o investimento nas mais variadas áreas procurando sempre o bem-estar das populações e a*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### Sessão Extraordinária de 2014, abril, 25

visibilidade do concelho foi um objetivo conseguido, no passado próximo. Não poderemos deixar hoje de recordar projetos e investimentos verdadeiramente estruturantes para o concelho, no campo da educação, do desporto, da cultura, do apoio ao associativismo, da saúde, da economia, da cultura, do ambiente etc., valorizando ainda as potencialidades turísticas, económicas, sociais e de inovação com três mandatos da coligação PPD/PSD-CDS/PP. -----

----- Por isso Sr. Presidente olhe para este passado e para o legado que lhe foi deixado, deixe de continuamente se queixar e trabalhe, são assim os cargos políticos, com muito trabalho, pois os políticos estão ao serviço da população, estes cargos não são empregos, são trabalho, muitas preocupações e muita dedicação. Penso que o Sr. enquanto Vereador da oposição percebeu perfeitamente a forma de ser e fazer! Estude o passado sem mágoas, pense no presente e projete o futuro, afinal foi para isso que se candidatou e foi eleito! O passado já passou não é possível alterá-lo servirá apenas para reprogramar o seu trabalho na direção das suas propostas políticas feitas à população do município. -----

----- E é essa linha de trabalho e dedicação que o Sr. e o seu Executivo Camarário, agora alargado com uma Vereadora candidata e eleita nas listas da coligação e que conhece bem o trabalho do passado, têm de seguir, para dar continuidade a uma obra enorme, implementada em Montemor e nas freguesias do concelho! Sobretudo é colocar o que está feito ao serviços das populações “imaginar e desassossegar” lema de um executivo do PS, nesta autarquia, em que o Sr. Presidente da Assembleia Municipal era Vereador. Hoje em dia pode viajar pelo país inteiro e mesmo pelo mundo basta utilizar os motores de busca da internet e procurar os bons exemplos, o que tanto se faz com tão pouco, por vezes. É tudo uma questão de querer pois muitas vezes querer é poder! Espero que o Sr esteja à altura dessa responsabilidade, encontrando as melhores soluções para o nosso futuro coletivo, do nosso concelho, sem dar uma imagem de miserabilistas, mas com sentido ético e de responsabilidade de verdadeiro democrata, zelando pelo que é fundamental para todos com respeito pela diferença de opinião, cumprindo o essencial da democracia --- .

----- A FORÇA FORJA-SE NA LUTA, A FIRMEZA NO COMBATE PELOS PRINCÍPIOS, A CORAGEM NO ENFRENTAR DA CRISE. -----

----- Medimos os desafios a enfrentar e sentimos a impaciência acumulada nos anos passados que sobre nós pode desabar. Mas não tememos os riscos, nem receamos a esperança. A força forja-se na luta, a firmeza no combate pelos princípios, a coragem no enfrentar da crise. -----

----- 03-01-1980, (Discurso na posse do VI Governo Constitucional) -----

----- O Sr. e todos nós – os que tivemos o privilégio de viver uma parte das nossas vidas em liberdade – e aqueles, os mais jovens, que nasceram no seio dela, somos todos os fiéis depositários dessa herança, e

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### **Sessão Extraordinária de 2014, abril, 25**

*cabe-nos o papel de defender a liberdade até às últimas consequências e de contribuir diariamente para o seu aperfeiçoamento. Por isso, nunca é demais recordar o Dia da Liberdade. -----*

*-----VIVA O 25 DE ABRIL -----*

*-----VIVA O “NOSSO CONCELHO DE MONTEMOR-O-VELHO” -----*

*-----VIVA PORTUGAL!” -----*

*-----Seguidamente o PMAM deu a palavra à Representante do PS, Albertina Jorge que disse: -----*

*-----Exm.º Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho, Exm.º Senhor Presidente da Câmara, Exm.ºs Vereadores, Exm.ºs camaradas e colegas membros da Assembleia Municipal, Exm.ºs Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, Exm.ºs Senhores funcionários da Autarquia, demais entidades presentes, minhas senhoras e meus senhores, a todos os meus cumprimentos. -----*

*-----Comemoramos hoje o 40º aniversário do 25 de Abril de 1974, a revolução dos cravos, dos capitães de abril...-----*

*-----Como sempre, nesta data, e porque a isso a nossas funções políticas (e cívicas) nos obrigam, urge pensar e repensar o espírito de abril, e sempre que tal se faz, pensamos no futuro, no hoje, mas também no ontem... -----*

*-----Um ontem onde a ditadura estava implantada, onde não havia liberdade de opinião nem de expressão...um ontem, onde quem tinha a ousadia de se manifestar era perseguido, preso, torturado e oprimido...um ontem onde não havia liberdade de voto, um ontem com censura em todos os meios de comunicação social, um ontem que...Infelizmente, às vezes parece um hoje. -----*

*-----Um hoje sem presos políticos, mas com políticos corruptos, um hoje em que o acesso ao ensino, à saúde, à educação, à justiça, está mais cara e inacessível do que estava há cerca de 40 anos (de acordo com o que tem sido dito na comunicação social). -----*

*-----Um hoje em que as leis não são gerais e abstratas masque parecem feitas de encomenda para servir um qualquer interesse, que sempre se diz, mas não se prova nem se demonstra, ser de um qualquer superior interesse do país, mas, que...na prática, arrasa os portugueses e Portugal. -----*

*-----Vivemos tempos difíceis, os mais difíceis do pós 25 de abril, e no que a memória dos mais velhos alcança, mais difícil do que alguma vez se lembram, incluindo o próprio período da ditadura. -----*

*-----Eu, criança, com 8 anos, em abril de 1974, não tenho presente, verdadeiramente o antes do 25 de abril, mas, fico estarecida, no mais profundo sentido da palavra, quando estudos dizem que o atual salário mínimo tem um valor inferior em 50 euros do que valia o então salário mínimo de há 40 anos. Como é possível?-----*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### Sessão Extraordinária de 2014, abril, 25

----- Até porque, se há algo que o 25 de abril de 74 nos trouxe foi efectivamente, pelo menos durante um período de tempo, melhores condições de trabalho, melhor justiça, melhor saúde, melhores salários, melhores condições de vida, mais direitos e regalias sociais, que hoje, aos poucos temos vindo a perder e... como sempre disse o povo, para melhor todos se habituam facilmente, perder o que já se teve é pior do que nunca ter tido. -----

----- Como é possível que tantas lutas por melhores condições de trabalho, de saúde, de educação, de justiça, de condições de vida, aos poucos tenham ido por água abaixo, e que aquilo que dávamos como direitos certos, garantidos e intocáveis, hoje sejam miragens, sonhos desfeitos e realidades de vida difíceis, incertas e inseguras, até mais do que há 40 anos? -----

----- Vejamos só a título de exemplo, o número diário de novos emigrantes, agora não de mala de cartão, mas de jovens com formação académica, ou o número de estudantes universitários que por falta de meios económicos são obrigados a deixar os seus estudos para irem à procura de um trabalho, que na maior parte das vezes não encontram, mas para quem o desemprego é afinal bem menos oneroso para a família do que completar a sua formação, já para não falar do número record de desemprego que se vive em Portugal e que as estatísticas, ainda agora baixaram, de uma maneira ardilosa, que em nada corresponde à verdade, já que se baseia no número de inscritos e que estes, face às sucessivas alterações legislativas, por deixarem de ter acesso ao fundo de desemprego, também deixam de constar do número de desempregados, não deixando contudo de o ser. -----

----- Já para não falar da inversão de ajuda familiar que hoje se vive: são os mais velhos, com reformas, às vezes parcas e ainda roubadas pelo estado, quem têm de ajudar a sustentar os filhos e netos, quantas vezes a vesti-los e alimentá-los em vez de serem os filhos e os netos a ajudarem os mais velhos. São cada vez mais os casais que têm de entregar a sua casa ao banco e irem viver para a casa dos seus pais, por já não conseguirem sequer ter meios de subsistência. -----

----- Felizmente a vida não é igual há de 40 anos, mas infelizmente também não é igual há de cerca de 5 anos atrás, altura em que neste mesmo espaço, mas com funções diferentes (então vereadora) fiz o discurso do 35º aniversário do 25 de abril. Nessa data, nem nos meus piores pesadelos poderia, direi até, ousaria, pensar que hoje estaríamos a enfrentar a crise económica, demográfica, social, cultural, que enfrentamos. -----

----- Dizia eu, então -----

----- É inimaginável, para os mais novos, conceber como era possível, por exemplo, as estradas que ligavam as nossas freguesias serem de terra batida; pensar que só nas capitais de distrito havia ensino secundário oficial; que não havia água canalizada; não havia saneamento; até luz eléctrica em alguns sítios



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### **Sessão Extraordinária de 2014, abril, 25**

*era inexistente, e, até que os órgãos autárquicos (bem como todos os outros) não eram eleitos pelos seus próprios munícipes, para já não falar nas mulheres...e da sua falta de direitos... -----*

*-----Contudo, hoje, volvidos 35 anos, e apesar de se ter sempre em mente que a perfeição nunca se atinge - é legítimo meditarmos sobre o nosso concelho e verificar se há ou não retrocessos relativamente às expectativas criadas pelo 25 de Abril.-----*

*-----Naquela data, naquela manhã de abril, nunca pensei que 5 depois, esta minha alocução fosse ainda mais pertinente, mas também mais tenebrosa do que poderia imaginar. -----*

*-----Felizmente, porque estamos em abril, no abril que os capitães implantaram e que o povo português fez florescer, podem querer tirar-nos os nossos direitos, podem querer tirar-nos o que tanto nos custou a conquistar, mas então, como hoje, digamos bem alto: “O povo unido, jamais será vencido”, As manifestações têm-se multiplicado, o povo e os trabalhadores, dos mais variados setores, mas especialmente do Estado, têm feito ouvir a sua voz de revolta, de protesto, de reivindicação pelos seus direitos, porque por mais que o atual governo de direita queira, o Povo não vive mais, como dizia a canção “com a cabeça entre as orelhas”. -----*

*-----A revolução está viva. O governo e a maioria parlamentar que o sustenta, querem fazer dela tábua rasa, até impedindo os capitães de abril de discursarem na casa mãe da democracia, mas os portugueses dizem: Não. Os portugueses não têm medo, vêm para a rua, manifestam-se e cantam, hoje, como ontem a “Grândola Vila Morena”, mostrando a todos e aos nossos governantes em especial, que não deixam morrer abril, que os ideais da revolução estão vivos e presentes na alma, nos corações e na mente dos portugueses daí estarmos hoje, aqui, em democracia, a celebrar esta data histórica.-----*

*-----Data, que repito, está viva, mesmo que alguns pareçam querer esquecer-la ou ignorá-la, até porque se torna incómoda para o Governo, que tem de ouvir a opinião da oposição, às vezes incómoda e que ainda por cima, pede pareceres ao Tribunal Constitucional (um entrave ao nosso Governo de direita – que chatice!...), que por vezes tem o atrevimento, contra a vontade expressa e pública do governo de declarar inconstitucionais algumas das normas com que os nossos governantes nos brindam. -----*

*-----É verdade que quem é eleito tem o dever de governar, assim ditam as regras da democracia. -----*

*-----Não estaríamos a comemorar a Liberdade e Democracia se não respeitássemos a vontade popular manifestada no voto.-----*

*-----Mas também é verdade que a vontade manifestada no voto foi dada face a um programa eleitoral e a promessas que que não se respeitaram nem se cumpriram, que logo foram esquecidas, amarfanhadas e desprezadas e levaram à política de desespero e crise que hoje, como nunca, imperam no nosso país, e por arrastamento no nosso Concelho. -----*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### **Sessão Extraordinária de 2014, abril, 25**

----- Não respeitáramos a Liberdade nem a Democracia se não entendêssemos que a oposição crítica, consciente e responsável é indispensável num sistema democrático. O não reconhecimento do papel da oposição é o mesmo que dizer que não respeitamos a democracia, que pretendemos a ditadura, e essa, meus senhores e minhas senhoras, foi o muro que os capitães de Abril derrubaram de forma definitiva e para sempre na madrugada do dia 25 de Abril de 1974. Dizia isto quando nesta mesma sala representava a oposição, digo isto hoje, com a mesma convicção e certeza, ainda que estando agora representando a bancada do poder político concelhio.-----

----- Poder ou oposição, em democracia, tão importante um como outro, representando ambos uma das maiores conquistas de abril, a democracia representada por voto livre de povo português, e neste caso, dos cidadãos do concelho de Montemor-o-Velho.-----

----- A democracia tem de funcionar, a oposição tem o direito e o dever de existir e de se manifestar e os detentores do poder têm o dever de os ouvir e de lhes darem condições para assumirem de forma íntegra, total e completa o importante papel que lhe cabe, da mesma forma que deve ser de forma íntegra e digna que esta oposição deve ser vivida. Vivida na prática e não nas palavras. Humana e humanística, verdadeiramente digna nas ações, no tudo fazer para o bem-estar dos munícipes e não nas palavras ditas num qualquer discurso ou intervenção política, que na prática, nada de positivo carregam para os órgãos do poder, nomeadamente o local, e muito menos para os munícipes.-----

----- A dignidade e o humanismo têm de estar presentes em cada um dos políticos que se sujeitam a sufrágio eleitoral. Não para interesses pessoais, não para serem detentores de cargos ou alvo de reconhecimento público, mas sim numa missão: a de servir o país, o concelho, a freguesia, os cidadão, munícipes e fregueses, com elevado sentido de estado e de serviço aos outros, nem que isso acarrete prejuízos pessoais.-----

----- Todos somos livres de estar ou não associados a uma qualquer força política. Todos somos livres de mudar de opinião, mas nunca podemos abdicar da nossa dignidade, dos nossos princípios.-----

----- A democracia não se coaduna com ter um cartão no bolso e outro na mão, conforme os interesses pessoais subjacentes e, se for preciso ainda piscar o olho a um terceiro, mesmo sem cartão, esquecendo-se, na prática, a tão propalada (por alguns) dignidade.-----

----- Viver em democracia é saber que os outros podem não concordar com o que é proposto pelo poder, é saber que as minorias têm vez e voz, é saber que há direito de expressão e de manifestação, é saber que podemos ouvir o que não nos agrada, é saber e reconhecer que todos os eleitos, do poder ou da oposição, têm igual dignidade e legitimidade democrática, é saber que o poder que hoje é de uns, amanhã poderá ser de outros, e por isso quem está no poder deve governar, sem abandonar o seu país porque este está de

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### **Sessão Extraordinária de 2014, abril, 25**

*tanga (como já foi feito no passado) procurando um cargo pessoal de maior visibilidade, prestígio internacional e regalias económicas. -----*

*-----Do lado da bancada que represento, da qual qual me orgulho de pertencer, os eleitos municipais e Presidentes de Junta pelo Partido Socialista, digo hoje, como no passado: Estaremos sempre ao lado do progresso e do bem-estar dos habitantes de Montemor. Foi assim que sempre o dissemos e assim o faremos, e, eu, pessoalmente, não tenho qualquer receio de o afirmar, pois, os meus ideais não se alteram, nem por força das circunstâncias, nem por meros figurinos e sentido de oportunidade. É assim que entendo a democracia, é assim entendo a política, é assim que todos nós, socialistas, vivemos o espírito de Abril.-----*

*-----Governar, em democracia, não é governar sem se preocupar com o futuro, com a herança que deixa, dizendo “Quem vier atrás que feche a porta”. Quem vem a seguir tem de ter a porta aberta, tem de poder governar de acordo com o caderno eleitoral que apresentou aos seus eleitores, sem ter todo o seu presente e futuro completamente hipotecado pelo passado e pelas escolhas de quem no passado governou, não podendo assim cumprir aquilo que proposto ao eleitorado que o elegeu.-----*

*-----Não se pense que estou a falar do governo fazendo uma crítica ao governo PS, que antecedeu a atual maioria de direita. Esta mesma maioria que não aceitou o Pack 4, mas que depois aplicou políticas austeridade muito acima das exigidas pelo programa da Troika e que para além de arruinar os país e os portugueses, mergulhou-os, ainda, numa profunda depressão, não só económica, como também emocional, de tal modo que o número de pessoas com depressões ou estados depressivos aumentou consideravelmente, da qual, tal como pescadinha de rabo na boca, não consegue sair, porque também não dinheiro para os medicamentos e nem pode ficar “de baixa”, porque o seu parco vencimento, afetado com tantos e sucessivos cortes, não lhe permite tratar-se, e muito menos ficar em casa, já que é quando se está doente, e por isso mais fragilizado, há um desconto no vencimento, que no caso dos funcionários públicos, é de perda total, 100%, nos 3 primeiros dias. (E esta não é a protecção social sonhada por abril) -----*

*-----Mas porque não estamos a comemorar uma data qualquer, ainda que qualquer aniversário de abril não é nunca uma qualquer data de calendário, mais um feriado, que ainda por cima o governo não se atreveu a tirar, mas sim 40 anos de democracia, 40 anos de liberdade, é hora de todos, homens e mulheres, darem as mãos e viverem plenamente a democracia e os valores de abril, na diferença de opinião, na divergência política, saudável e salutar, que faz viver e avançar a democracia, com educação, respeito, elevação, dando à maioria democrática e legitimamente eleita o poder e dever de governar, de acordo com o seu programa eleitoral e à oposição o poder de, com a mesma legitimidade, poder discordar das medidas tomadas e executadas por essa mesma maioria. -----*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### **Sessão Extraordinária de 2014, abril, 25**

----- É hora de viver o presente e de construir o futuro, de acordo com os ideais da revolução dos cravos, com progresso, com esperança, com orgulho de sermos portugueses e de estarmos em Portugal, sem medo de ter de emigrar ou vendo a emigração como única saída de uma vida de miséria, sem esperança. -----

----- Foi isto, também, que os capitães de abril sonharam que pudesse acontecer e que viram acontecer até sermos tomados de assalto por uma maioria de direita, para quem os números ou a opinião dos altos poderes económicos internacionais passaram a ser mais importantes do que as pessoas, do que os portugueses, fazendo também uma razia, no que às políticas do poder local concerne.-----

----- Perdemos Tribunais, Centros de Saúde, Estações de Correio, Estações e linhas de ferro, Tribunais, Serviços de Finanças e até Juntas de freguesia – uma das grandes conquistas do pós 25 de abril. -----

----- Hoje, aqui, publicamente, afirmo que entendo que é preciso renovar abril, construindo um futuro para todos, sem discriminações sociais, culturais, de sexo, ou quaisquer outras. Um futuro de igualdade para todos os portugueses e portuguesas e também em consonância com os nossos congéneres europeus, não esquecendo que a Europa também foi uma conquista de Abril, nos valores da democracia e tolerância, sem que esta Europa não signifique só “Medidas de austeridade”, mas sim espírito de fraternidade e solidariedade, na entreajuda. -----

----- Para terminar, tendo a ousadia de vos massacrar com mais algumas palavras, quero explicitar de forma simples, clara e objectiva, algo que já abordei de forma genericamente anteriormente:-----

----- 1º - Com a revolução de abril privatizou-se e concentraram-se no estado as funções essenciais de um estado de direito: o direito à saúde, à educação, à promoção de emprego, e a todo um conjunto de direitos fundamentais, no entanto, este governo maltrata os próprios funcionários públicos, que zelam, empenhadamente pelo acesso dos cidadãos ao ensino público, à saúde pública, à justiça, bem como aos mais elementares direitos fundamentais. O funcionário público é maltratado, espezinhado, tratado como uma pastilha “mastiga e deita fora”. A estes reduz-lhes gradual e significativamente o salário, no setor privado destroem-se as condições de investimento para a prosperidade do país e para a criação de novos postos de trabalho.-----

----- Uma segunda palavra dirijo-a ao sistema de ensino. Um sistema de ensino em que, por exemplo, com o novo estatuto de ensino particular e cooperativo, promulgado por este Governo de direita, ficam altamente privilegiados os colégios e escolas privadas em detrimento da escola pública. Estas, as escolas públicas, para satisfazerem as suas necessidades, têm que fazer sacrifícios de forma a que água de que necessitam para beber tem que ser forçosamente usada para apagar fogos que se começam a incendiar. Nesta sede, o Governo, que se por um lado, paga aos professores do ensino público e já diz que são excedentários, não consegue explicar ao povo, que é inteligente, porque é que para o mesmo serviço

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### **Sessão Extraordinária de 2014, abril, 25**

*delapida dinheiros públicos pagando as despesas das escolas privadas com contratos de associação, como se de escolas públicas se tratassem. Engordam estas, definham ou morrem aquelas. -----*

*-----A terceira palavra vai para o sistema nacional de saúde, uma das conquistas de abril, institucionalizada pelo Partido Socialista. Começo a questionar a sua existência. Os hospitais privados estão a proliferar em larga escala, em grande parte deles são feitos acórdãos pelo Estado, nomeadamente com a ADSE e outros subsistemas de saúde enquanto sobem as taxas moderadoras e todos os serviços públicos de saúde. Questiono? Para quê destruir o sistema nacional de saúde, até agora um dos nossos mais preciosos bens? Devemos deixar a saúde ao livre arbítrio dos sistemas privados e à mercê de quem tenha meios económicos para poder curar as suas doenças? Ou será que o Governo parte do princípio que os pobres não adoecem? -----*

*-----Hoje, tal como foi necessário há 40 anos, vamos todos lutar, vamos todos gritar até que voz nos doa: “25 de Abril sempre, fascismo nunca mais!” -----*

*-----Viva o 25 de Abril! Viva Montemor-o-Velho! Viva Portugal!” -----*

*-----O PMAM deu a palavra ao PCM. -----*

*-----O Presidente da Câmara Municipal usou da palavra e disse: -----*

*-----“Senhor Presidente da Assembleia Municipal -----*

*-----Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal-----*

*-----Senhoras e Senhores Vereadores -----*

*-----Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia-----*

*-----Ilustres autoridades e representantes de entidades presentes -----*

*-----Minhas Senhoras e meus Senhores -----*

*-----Passaram 40 anos do 25 de Abril de 1974, data que hoje comemoramos, num ritual, mais ou menos solene, com maior ou menor convicção, sempre de acordo com a visão que cada um de nós tem da Revolução que devolveu a Portugal, às portuguesas e portugueses a liberdade, a igualdade e a garantia constitucional, dos mais elementares direitos fundamentais a que qualquer ser humano deve ter direito numa sociedade moderna.-----*

*-----Muitas foram as conquistas que a Revolução de Abril proporcionou aos Portugueses, desde a educação universal e gratuita para os nossos filhos, um Serviço Nacional de Saúde tendencialmente gratuito, um sistema de segurança social justo e baseado nas contribuições de cada um ao longo da vida activa, habitação acessível para a maioria dos cidadãos, protecção especial dos mais desfavorecidos e dos desempregados, e ainda a liberdade de pensamento, de expressão cultural, de convicções, a afirmação de*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### Sessão Extraordinária de 2014, abril, 25

*princípios como a igualdade de tratamento, da legalidade no relacionamento do Estado com os seus cidadãos.-----*

*----- Ainda num passado recente, era convicção da maioria das portuguesas e portugueses que Portugal caminhava a passos largos para uma sociedade mais justa e perfeita, onde a felicidade de cada um dos muitos cidadãos deste pequeno país, era algo de tangível e acessível a todos. -----*

*----- Na verdade, todos vivíamos uma ilusão, todos nos sentimos culpados de ter acreditado em políticos que nos levaram a este precipício, todos discutimos sem encontrar justificações, todos desesperamos por voltar a acreditar num futuro melhor e diferente! -----*

*----- Na realidade, os políticos deste país, não acautelaram as consequências dos seus actos e decisões, pois bem sabiam que ninguém os iria responsabilizar do que quer que fosse. Criaram ilusões ao povo e deram-lhes uma falsa esperança de qualidade de vida, que todos reclamavam, fosse a que preço fosse, não importava como, não interessavam os meios, pois os fins eram suficientes para se executarem tais políticas de imediato. -----*

*----- Hoje, a esmagadora maioria das conquistas de um povo ávido de regalias e de melhor qualidade de vida, implodiu para uma esmagadora maioria dos cidadãos deste país, refém de um conjunto de especuladores financeiros, sem rosto, sem escrúpulos, espalhados por esse mundo globalizado, que comandam virtualmente tudo e todos, inclusive o nosso governo. -----*

*----- Todos sabemos que o nosso governo, fosse ele de que partido fosse, teria de adoptar medidas drásticas para salvar o país, todos estávamos conscientes de que iríamos passar por um mau momento, transversal a toda a comunidade e estratos sociais. -----*

*----- No entanto, a realidade que este governo que diz querer salvar Portugal, sob as orientações experimentalistas do FMI, do BCE e da CE, oferece e ofereceu aos portugueses é demasiado má, apresentando-se com uma negação das mais elementares conquistas de Abril.. -----*

*----- Passados 40 anos da Revolução de Abril de 1974, o povo português vê-se confrontado com um Estado e uma Governação cada vez mais agressiva, onde despidoradamente, sem escrúpulos, se saqueiam os rendimentos de uma grande maioria dos cidadãos, se reduzem os seus salários e regalias sociais, se espoliam os seus mais elementares direitos adquiridos com o seu esforço e trabalho, como é o caso dos brutais e inaceitáveis cortes nas pensões, ou ainda, se tributa de forma desmesurada e insaciável tudo o que são bens de consumo, mesmo os de primeira necessidade. -----*

*----- As nossas empresas, empresários, afogam-se em situações financeiras difíceis. As insolvências são hoje uma realidade frequente, com números perfeitamente inauditos na nossa história recente, com o conseqüente desemprego a atingir taxas nunca vistas neste país! -----*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### **Sessão Extraordinária de 2014, abril, 25**

-----Os bancos deste país, que vendiam crédito fácil, muitas vezes de forma criminosa, arrastam muitos dos nossos cidadãos para a fome e miséria, mantendo-se os seus gestores actuais e do passado, com regalias que fogem à crença do mais comum dos mortais... Para estes homens da banca, a crise é dos outros e deve ser paga por mim, por si, por nós, por todos, pelo Estado, nunca por eles! -----

-----A caça aos impostos, às taxas de solidariedade, aos cortes salariais e das pensões, aos cortes nos serviços públicos, nas regalias sociais, tornou-se na acção principal e única deste governo, que mantém os grandes detentores do capital, cada vez mais protegidos, mas sempre mais ricos e a salvo de qualquer sacrifício! -----

----- Temos de novo os discurso da ilusão, quando nos dizem que os sacrifícios vão valer a pena, que brevemente vamos sair da crise, sempre para alimentar mais anúncios de cortes salariais, de redução de pensões, mais taxas de solidariedade e tudo o que se puder inventar para retirar rendimentos a todos aqueles que diariamente trabalham e insistem em viver neste seu país. -----

-----Mais uma vez o povo português reage de forma ordeira e pacata, mais uma vez acreditamos na ilusão. Mesmo que alguns saiam à rua para protestar, serão sempre mais aqueles que se acomodam no seu fado fatal de desgraça! -----

-----Mas não nos esqueçamos da nossa força e contrariemos, juntos, esta realidade. Recordemos os ideais de Abril, recuperemos a determinação de quem acreditou, e lutemos por um futuro melhor. Urge recuperar o ideal de educação livre para todos, independentemente de estratos sociais; Urge devolver aos cidadãos um Sistema Nacional de saúde tendencialmente gratuito; Urge dar aos nossos jovens a esperança, pugnando pela sua emancipação, mas sobretudo por um futuro com dignidade; Urge honrar a nossa cultura, repleta de história e grandes feitos. -----

-----Perante uma conjuntura de adversidades, castradora de sonhos, que não nos falte a coragem de lutar, quais capitães de Abril, e que a liberdade, a igualdade, a fraternidade e a solidariedade façam parte dos nossos pensamentos, mas sobretudo dos nossos actos quotidianos. -----

-----Num país novamente amordaçado, tenhamos a coragem de ser livres, porque como disse Goethe, "só é digno da liberdade, como da vida, aquele que se empenha em conquistá-la." -----

-----Viva o 25 de Abril!-----

----- Viva Montemor-o-Velho! -----

----- Viva Portugal!-----

-----Usou da palavra o PMAM e disse:-----

-----"Senhor Presidente da Câmara Municipal-----

-----Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores-----

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

## Sessão Extraordinária de 2014, abril, 25

----- Cara e Caro colegas membros da Mesa da Assembleia Municipal e demais Deputadas e Deputados Municipais -----

----- Senhores Presidentes de Juntas de Freguesia -----

----- Senhores e Senhoras Dirigentes Associativos -----

----- Senhoras e Senhores Funcionários da Autarquia -----

----- Comunicação Social -----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores -----

----- A reflexão inicial para a produção deste discurso levou-me à questão óbvia: -----

----- O que deve o Presidente da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho dizer na Sessão comemorativa do 40º Aniversário da Revolução do 25 de Abril de 1974? -----

----- Ainda mais este que vos fala e que assumiu que seria Presidente dos que votaram nele, dos que não votaram e, até, dos que não tinham ido às urnas votar? -----

----- Por mais desaconselhável que pareça, uma vez que não poderemos nunca confirmar a razão que os levou a tomar tal atitude, foram estes últimos que me influenciaram mais no que a seguir vos vou dizer.

Mas deixem-me, primeiro, começar pela “casa”: -----

----- Se as minhas pesquisas estão correctas, o nosso Município tem 207 trabalhadores, dos quais 72 tem menos de 40 anos. -----

----- Também dos 7 elementos da Câmara, um, ou melhor, uma (Alexandra Ferreira) não era nascida à data da Revolução, enquanto na nossa Assembleia, são hoje doze os Deputados Municipais que tomam parte nesta Sessão, desde os directamente eleitos (Ricardo Brites, Camilo Lourenço, Olga Susana Silva, Edmea Silva, hoje substituída por Lídia Pagaimo, Carolina Aires, hoje substituída por Paulo Coutinho, Jorge Santana, hoje substituído por Tânia Monteiro, Sara Gomes e Maria João Sobreiro) a que acrescem Francisco Mano, que hoje substitui Vítor Pardal, e Luís Madaleno que hoje substitui Luís Leal. -----

----- Finalmente, mas não menos importante, 2 Presidentes de Junta, (Rui Almeida e Vasco Martins), membros por inerência deste Órgão Autárquico. -----

----- Claro que todos estes “membros internos”, apesar de não terem vivido a Revolução, sabem o que ela significa, quanto mais não seja pelo contacto com os seus progenitores e com a Escola que frequentaram. -----

----- E aqui a minha primeira interrogação: -----

----- Será que a data de 25 de Abril de 1974, ao nível escolar, já é apenas mais uma data do livro de História? -----

----- Tal como o 5 de Outubro? -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### **Sessão Extraordinária de 2014, abril, 25**

-----E não estou só a falar do 5 de Outubro de 1910 como terá pensado a maioria de quem me escuta, mas também, e não menos importante, mesmo para um republicano como eu, do 5 de Outubro de 1143. (Data em que foi assinado o tratado de Zamora que reconhece formalmente D. Afonso Henriques como Rei, marcando, simbolicamente, o início da nacionalidade e que como sempre recordava o meu Professor do Ensino Primário, João Ferreira, “5 de Outubro de 1143: quem não sabe esta data não é bom português...”). -

-----Ou talvez a Revolução do 25 de Abril já seja algo que pode ter acontecido nesta época de internet, onde parece não se distinguir entre o essencial e o acessório, o real e o virtual, na volatilidade da informação que se consome?-----

-----A gratidão aos Militares de Abril porque, certamente, “não era um problema deles” mas sim de todo um País, como espontaneamente se verificou pela adesão popular à revolução, é algo que devemos sempre reforçar, quanto mais não seja neste dia em que se comemora o 40º Aniversário da Revolução de 1974. -- -----

-----O ideal dos Militares de Abril assentava nos célebres 3Ds. -----

-----Mais uma vez não confundir com imagem a 3 dimensões, mas sim com os conceitos originais de Descolonizar, Democratizar e Desenvolver. -----

-----A Descolonização, apesar de alguns contestarem a forma como foi efectuada, foi concluída em tempo record;-----

-----A Democracia, apesar de ter demorado um pouco mais a estabelecer-se, foi também alcançada num modelo que ainda hoje perdura, independentemente de se poder considerar que é tempo de se proceder a um ajustamento mais consentâneo com os dias de hoje.-----

-----Aliás, discute-se hoje se a abstenção eleitoral, de que falei anteriormente, não estará associada a este facto do sistema democrático necessitar de ser melhorado...-----

-----Já o Desenvolvimento, apesar de ter começado a ocorrer no início da década de 80, parece ser o “D” que mais dúvidas levanta quanto ao facto de se ter ou não conseguido. Todavia não podemos esquecer a melhoria generalizada das condições de vida dos cidadãos seja na habitação, nas infra-estruturas ou, mau grado as queixas que ouvimos frequentemente, num Serviço Nacional de Saúde dos melhores do Mundo, num sistema de Educação público de nível internacional e, mais uma vez apesar das queixas, num sistema de Segurança Social que é, definitivamente, do chamado “mundo civilizado”. -----

-----Portanto, os 3Ds da Revolução do 25 de Abril de 1974, se não estão completamente atingidos, merecem, no mínimo, uma aprovação com distinção. -----

-----Tanto mais que, à época da Revolução, se relacionava a Ditadura com o célebre slogan dos 3Fs (Fátima, Futebol e Fado). -----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### Sessão Extraordinária de 2014, abril, 25

----- O que não deixa de ser curioso reflectir nos dias de hoje: -----

----- Fátima – Porque o País assistia à cumplicidade entre a Igreja Católica e o Governo de então, ancorada na amizade que Cerejeira e Salazar partilhavam desde a juventude. O exílio do bem conhecido Bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, durante 10 anos (1959-1969), é, provavelmente, o expoente máximo dessa cumplicidade. -----

----- Porém, hoje Fátima é reconhecida por todos nós como um lugar de honra da Igreja Católica Mundial e, mesmo os não crentes, não descuram a sua importância para Portugal, quanto mais não seja pela sua proeminência nas receitas do sector do Turismo. -----

----- Também o Papa Francisco com o seu amor à verdade e a sua fidelidade à doutrina social da Igreja está a colocar a Igreja Católica muito mais próxima dos cidadãos. -----

----- Futebol – Porque Eusébio (na mesquinhez de Salazar) foi declarado “Património Nacional” e, assim, impedida a sua transferência para um clube estrangeiro. -----

----- O futebol acolhia a “alienação das massas” e permitia que a energia das pessoas não fosse “desviada” para reivindicações mais caras ao regime, como liberdade, salários, greves e outras similares. ---

----- Também hoje o Futebol e curiosamente com a transferência para o estrangeiro dos nossos melhores jogadores, onde Cristiano Ronaldo pontifica, veio demonstrar quanto o ditador estava errado e quanto o orgulho de ser português no Mundo cresceu, justamente, à custa e por causa do futebol.

----- Fado – Utilizado para passar a mensagem do fatalismo e fazer enaltecer esse sentimento tão português que é a saudade; -----

----- o preto (que como se sabe, Portugal é o único País do Mundo onde essa ausência de cor é considerada como “cor”); -----

----- a apropriação de Amália, também ela considerada, à imagem de Eusébio, um símbolo nacional, não poderia prevalecer culturalmente ligado ao regime de então. -----

----- O fado, quase proscrito da rádio e da TV nos primeiros anos da Revolução, mas impossível de domar como tudo o que constitui a “alma de um povo”, ressurgiu em todo o seu esplendor, primeiro porque se soube que Amália contribuía regularmente para o PCP, depois porque as novas vozes do fado nos encheram de orgulho e fizeram-nos ter “saudades do futuro”, algo inimaginável até então. -----

----- E, finalmente, porque por reconhecimento da UNESCO o fado deixou de ser só nosso e é hoje património da Humanidade. -----

----- Mas porquê recordar os 3Ds e os 3Fs?-----

----- Simplesmente porque me pareceu oportuno, nesta data de comemoração e tentando beber dos objectivos da Revolução do 25 de Abril de 1974, fazer uma extrapolação do que entendo ser “continuar

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### **Sessão Extraordinária de 2014, abril, 25**

*Abril no Concelho de Montemor-o-Velho”, também usando o mesmo tipo de pensamento, mas agora através de 3Ts.-----*

*-----O 1º T:-----*

*-----Terra – Sempre cá esteve. Sempre foi a nossa “arca do tesouro”, mesmo quando a agricultura foi desconsiderada. Alguns seguiram conselhos menos avisados e abandonaram a agricultura. Outros, porém, resistiram. -----*

*-----Resistiram sempre. -----*

*-----Nunca baixaram os braços. -----*

*-----A força da terra corre-lhe nas artérias. A sua energia parece que nunca se esgota e o exemplo é claro: -- -----*

*-----“Só é vencido quem desiste de lutar...” -----*

*-----Mas, de repente, a agricultura volta à ribalta. -----*

*-----A terra volta a ser cobiçada. -----*

*-----A do Vale do Mondego, agora emparcelada na quase totalidade da área do nosso Concelho, tarda em mostrar toda a sua potencialidade, fruto de alguma insistência em monoprodução, quando a fertilidade da terra insiste em declarar o contrário... -----*

*-----Os legumes e verduras vão ocupando cada vez mais área na zona gandaresa do Concelho e a sua produção organizada, antecipando cirurgicamente a sazonalidade da europa central, permite a exportação sustentada. -----*

*-----Sim, com terra e água, ou seja com “o carvão e o petróleo” do século XXI, só temos que os explorar e aí surge o 2ºT:-----*

*-----Tecnologia – A substituição das juntas de bois pelos tractores, deu o primeiro sinal. Mas não só a mecanização é sinónimo de tecnologia. Ela começa a estar por todo o lado, desde logo, na utilização parcimoniosa e controlada do solo e da água, no controlo da luz, humidade e temperatura em estufas, na selecção de sementes, no processamento, embalagem e armazenamento do produto acabado, na comercialização à distância, no papel dos computadores, nos produtos gourmet ou nos “alimentos desenhados”, só para referir alguns dos aspectos que incluem tecnologia na terra e nos produtos dela derivados.-----*

*-----Mas para que o casamento da terra com a tecnologia seja “para toda a vida”, torna-se necessário recorrer ao 3ºT:-----*

*-----Talento – que está a irromper um pouco por todo o nosso Concelho. Por um lado fruto da escola pública que há pouco falei, nomeadamente na aposta das famílias em verem os seus filhos no Ensino*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### Sessão Extraordinária de 2014, abril, 25

*Superior. A melhor preparação técnica dos “filhos da Democracia” tem permitido a consolidação das empresas agrícolas, ao mesmo tempo que elevou as exigências “a montante e a jusante”, promovendo a qualidade e a sua manutenção. -----*

*----- Também o empreendedorismo começa a despontar na nova geração e novos negócios e novas pequenas empresas começam a surgir em substituição de outros que não puderam, ou não conseguiram, manter a sua actividade. -----*

*----- Porém, e para aqueles que não conseguem criar o seu próprio emprego, a situação não se afigura fácil. O desemprego de talento jovem é uma realidade e os resultados, inclusive a longo prazo, estão à vista: -- -----*

*----- Os que ficam não têm filhos, -----*

*----- mas os que partem também não...fazendo-me recordar uma expressão bem portuguesa: -----*

*----- “Assim, esta vida não chega a netos...” -----*

*----- que sendo tradicionalmente aplicado às famílias em que a segunda geração se limitava a delapidar o que a geração anterior tinha conseguido, não permitindo um nível de vida consentâneo à terceira geração, parece ser agora como que confirmado com o facto de “não chegar a netos” porque, pura e simplesmente, não os há... -----*

*----- Solicitando a vossa compreensão para esta minha ousadia de, enquanto Presidente da Assembleia Municipal, me atrever a perorar sobre as “saudades do futuro” num discurso comemorativo do 40º Aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974, recorrendo aos seus 3Ds originais, com uma adaptação livre dos 3Fs do antigo regime que me atrevi a recuperar, para concluir a trilogia com os 3Ts (Terra, Tecnologia e Talento) e assim, porventura, vos levar a reflectir sobre o que me levou a escrever este discurso neste dia de hoje... -----*

*----- Antes de terminar, recorro, numa adaptação livre, a Maria Andrade: -----*

*----- “Quem teve a ideia de cortar o tempo em fatias, a que se deu o nome de ano, foi um indivíduo genial. -----*

*----- Industrializou a esperança fazendo-a funcionar no limite da exaustão. -----*

*----- Doze meses dão para qualquer ser humano se cansar e entregar os pontos. -----*

*----- Aí entra o milagre da renovação e tudo começa outra vez com outro número e outra vontade de acreditar que daqui para diante vai ser diferente. -----*

*----- Gostaria de vos desejar tantas coisas. Mas nada seria suficiente para vos transmitir o que realmente vos desejo. -----*

*----- Então, desejo apenas que tenham muitos desejos. -----*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### ***Sessão Extraordinária de 2014, abril, 25***

-----*Desejos grandes e que eles vos possam mover a cada minuto, rumo à felicidade.*-----

----- *Muito Obrigado.*-----

-----Após esta intervenção o PMAM deu por encerrada a Sessão às 13h45horas, e para constar se lavrou a presente ata que após lida e aprovada vai ser devidamente assinada.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

Fernando Jorge dos Ramos

O PRIMEIRO SECRETÁRIO

Carlos Lucas Correia

O SEGUNDO SECRETÁRIO,

Olga Susana Miranda da Silva